



ETNOARTE

arte dos povos originários



O PROJETO

Inspirado na vivência pessoal de alguns integrantes da equipe deste trabalho, e fundamentalmente na percepção da necessidade de se promover a valorização dos povos originários de forma igualitária, este projeto propõe ações positivas e didáticas em prol da relação saudável entre sociedade civil e as famílias de artesãos indígenas que participam do contexto dos espaços urbanos de centros turístico do Sul do Brasil onde existe uma notória marginalização dos povos originários.

Este site reúne imagens da arte dos povos originários de várias etnias brasileiras como meio de estabelecer uma relação de equidade social entre etnias que vivem na Região Sul do Brasil, em especial as que vivem no Estado de Santa Catarina (Guarani, Xokleng e Kaingang), com as etnias de outras regiões do país que acabam alcançando maior notoriedade na sociedade civil, como, por exemplo, os povos originários das regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil que habitam a chamada Amazônia Legal.

Por si só, o site proporciona informações relevantes para a tomada de consciência sobre a importância e necessidade de se respeitar a diversidade cultural como fundamento de uma sociedade harmoniosa e humanizada nas suas relações. No entanto, são nas ações de contrapartida do projeto, que se pretendem continuadas, que se manifesta na prática o potencial formador de consciência cidadã. No primeiro semestre de 2023, foram realizadas palestras em escolas da cidade de Balneário Camboriú alcançando mais de 300 alunos das séries iniciais, levando a eles informações vivenciadas pelos idealizadores do projeto e que são naturalmente inalcançáveis para a maioria da população.



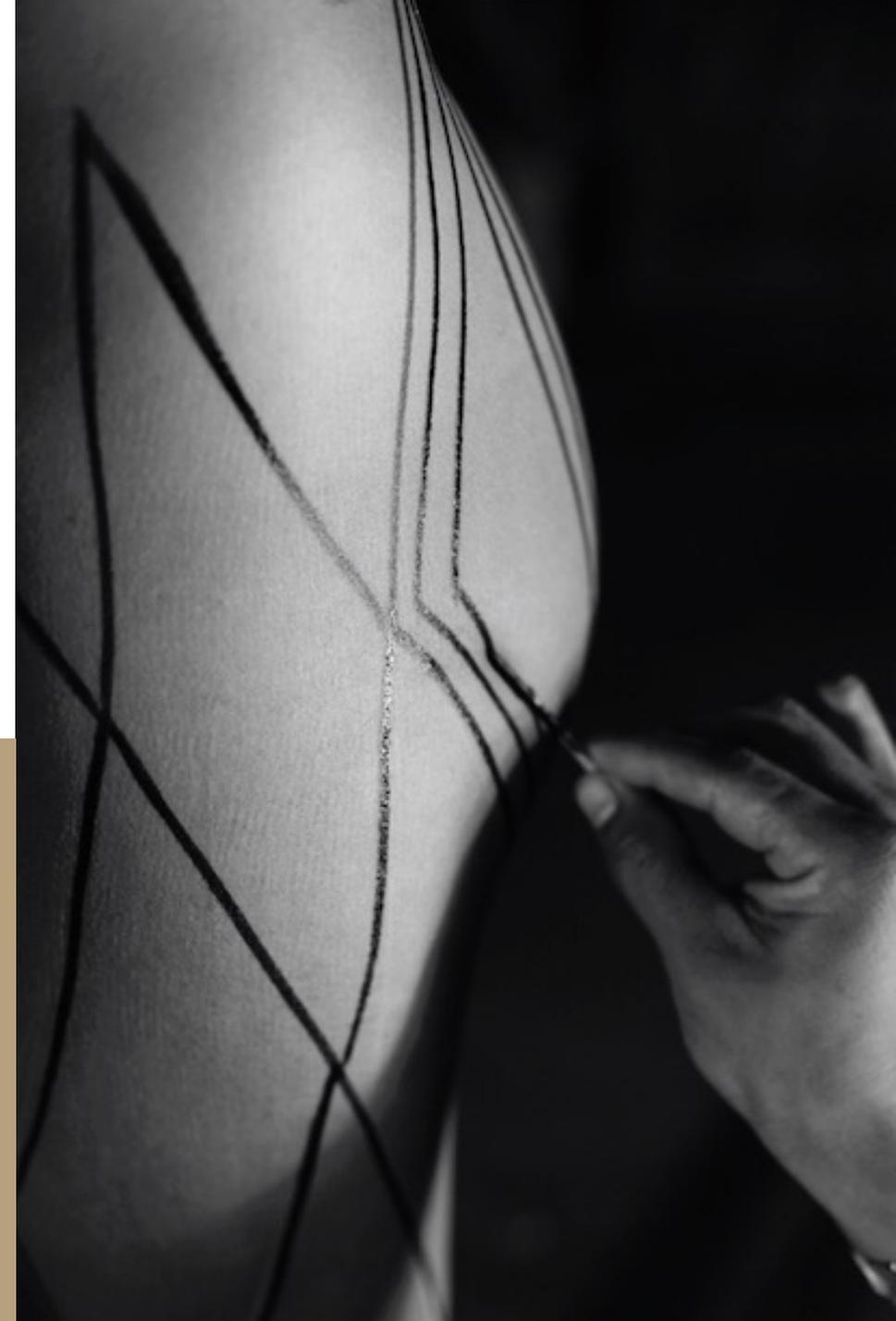


ARTE INDÍGENA

Constituída por um conjunto de significados, a arte tradicional indígena reúne em torno de si diversas formas de expressão da cultura dos povos originários. As várias etnias existentes no território brasileiro, cerca de trezentas, desenvolveram ao longo de sua história comportamentos, costumes e crenças peculiares que acabaram por diferenciá-las, mas que ao mesmo tempo são também fatores de proximidade e semelhança do que podemos chamar de macroetnias.

Utilizando vários suportes e linguagens, cada etnia desenvolveu sua expressão artística a partir de materiais encontrados na natureza, como: madeira, palha, fibra, plumagem, urucum, jenipapo e a própria terra. O desenvolvimento da arte tradicional dos povos originários também incorporou outros elementos complementares como couro, dentes garras, sementes, ossos e cipós e miçangas.

No entanto, o que realmente atribuiu significado a estes suportes e elementos foi o fato de que a eles os povos originários associaram suas necessidades cotidianas, crenças e mitos, resultando em uma grande variedade de utensílios e expressivos manifestos de dança e rituais espirituais de beleza única.





A arte Mbyá-guarani é repleta de grafismos que carregam em si muitos significados. Expressos de forma significativa na produção da cestaria, embelezam a delicada trama que dá aos utensílios um aspecto que remete à ancestralidade e, ao mesmo tempo, atribui certa estética contemporânea.

ARTE MBYÁ-GUARANI



ARTE XOKLENG

Historicamente, as técnicas e materiais utilizados pelos Xokleng na manufatura de adornos e utensílios se concentravam na cerâmica, madeira, tecelagem, trançado, entre outros.

Voltado basicamente para a comercialização, a arte indígena Xokleng tem nos trançados uma de suas maiores expressões, pois são utilizados para ornamentar objetos como bordunas, flechas e arcos, além da fabricação da cestaria.



ARTE KAINGANG

Detentores de uma técnica que utiliza a taquara como matéria-prima, os Kaingang são muito conhecidos por produzirem cestarias com uma trama muito robusta e colorida, e que são classificadas de acordo com sua estrutura e funcionalidade.

PEÇAS

A woman with long dark hair, wearing a vibrant red dress, is seated on a woven mat on a dirt floor. She is focused on weaving a piece of fabric on a loom. The loom is made of natural fibers and has a fringe of long, thin strands hanging down. The background is dark, with a colorful, patterned fabric hanging from above. The overall scene is lit with warm, natural light, highlighting the textures of the fabric and the woman's concentration.

Neste projeto classificamos os objetos artísticos em categorias para facilitar a apresentação do acervo artístico dos povos

Entre os vários atributos relacionados à arte tradicional dos povos originários, o uso de materiais da natureza talvez seja o que mais se destaca. Com a chegada dos portugueses em terras brasileiras, outro importante material foi incorporado a este universo artístico: a miçanga.

No entanto, é na dimensão coletiva que a arte indígena tradicional ganha sua mais significativa expressão. Ao se tratar do tema, não se fala de autorias individuais, mas de um processo criativo que é transmitido por gerações e que aos poucos vai se reinventando. A exemplo disso, bancos e cestos deixam de ser utilitários e passam a ser comercializados como objeto de arte, a tinta do jenipapo, que tradicionalmente foi usada para a pintura corporal, é substituída por tintas industrializadas e a casca da Ibira, utilizada para amarração nas pernas na preparação para a luta, aos poucos foi substituída por linhas produzidas por não indígenas.

Para melhor apresentar a arte tradicional dos povos originários, dividimos em categorias que já são consagradas por vários estudiosos do tema: cestaria, madeira, plumária, pintura corporal, cerâmica e adornos.

ADORNOS





PULSEIRA YANOMAMI

A caça, além de ser prioritariamente um alimento, fornece elementos que são manufaturados e posteriormente usados como adornos, como é o caso da pulseira feita de rabo de tatu.

COLARES YANOMAMI

A caça, além de ser prioritariamente um alimento, fornece elementos que são manufaturados e posteriormente usados como adornos, como é o caso dos colares de osso.





COLAR DE MIÇANGA - XINGU

Conhecido como colar Volta, é produzido pelas mulheres xinguanas e são usados em cerimônias festivas e oficiais compondo a indumentária feminina. É produzido com miçangas de várias cores presas em fio de algodão, podendo ter mais de 200 voltas.

PULSEIRA DE MIÇANGA XINGU

A pulseira de miçangas é produzida por várias etnias brasileiras. Tradicionalmente são elaboradas com os grafismos representativos de cada etnia, mas atualmente novas formas gráficas estão sendo incorporadas a este que é um símbolo da cultura dos povos originários.





COLAR DE DENTE

A caça, além de ser prioritariamente um alimento, fornece elementos que são manufaturados e posteriormente usados como adornos, como é o caso deste colar de dente da região amazônica.

Etnia não identificada.

COLAR DE CARAMUJO XINGU

O colar de caramujo é considerado uma jóia da cultura xinguanana. Manufaturado pelos homens, as pequenas placas do caramujo branco são minuciosamente amarradas a um cordão de fio de algodão, atribuindo beleza e ergonomia ao colar. São produzidos em diversos tamanhos e espessuras.





COLAR DE SEMENTES XINGU

O colar de sementes, mais conhecido como colar de coquinho, é produzido prioritariamente pelas mulheres a partir de sementes encontradas na natureza.

O colar de caramujo é considerado uma jóia da cultura xingwana. Manufaturado pelos homens, as pequenas placas do caramujo branco são minuciosamente amarradas a um cordão de fio de algodão, atribuindo beleza e ergonomia ao colar.

São produzidos em diversos tamanhos e espessuras.

CERÂMICA



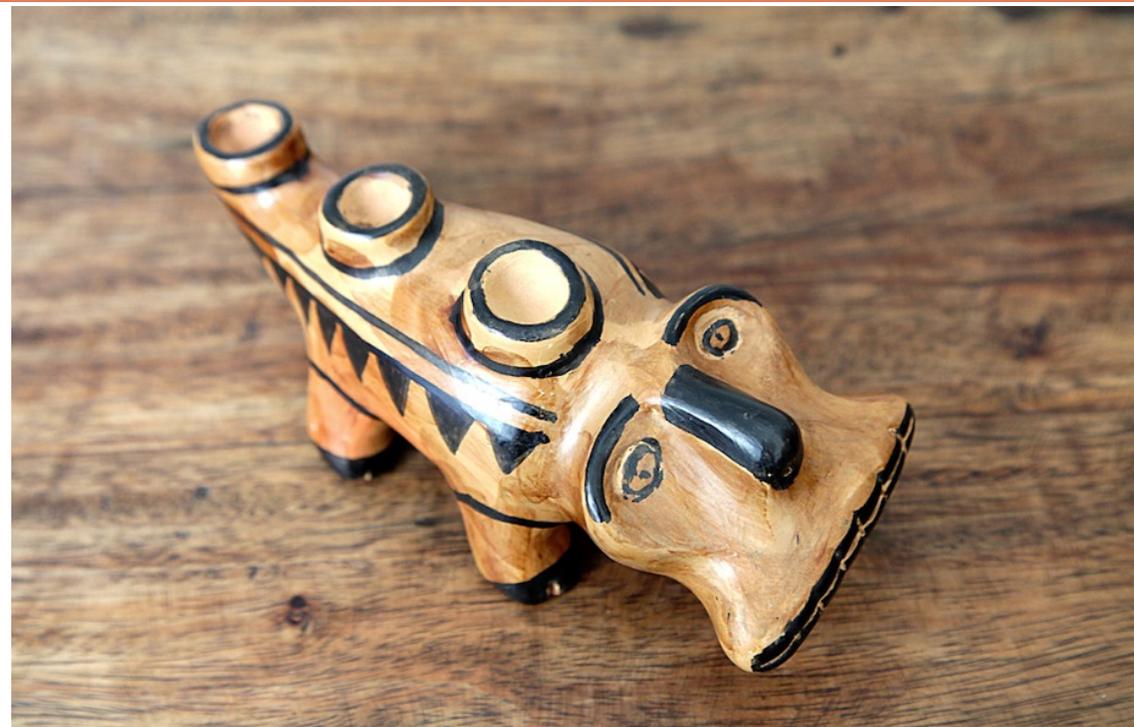


ONÇA PINTADA WAURÁ

Entre os povos que vivem no Parque Indígena do Xingu, os Waurá são os que mais se destacam na arte oleira. Algumas de suas cerâmicas produzidas com singularidade, tratam da representação dos animais como forma de fortalecer a relação da cultura Waurá com a natureza.

KAMALU HAI WAURÁ

A cerâmica Waurá tem origem na sua mitologia. Segundo sua cultura, o Kamalu Hai é o dono do barro e foi quem ensinou ao povo a arte de trabalhar com cerâmica. Sua pintura, assim como nas demais cerâmicas, é realizada a partir de pigmentos naturais que misturam carvão, jenipapo e resina.





UTENSÍLIOS WAURÁ

De vários formatos e utilidades, os Waurá são exímios produtores de utilitários cerâmicos.

Sua pintura, assim como nas demais cerâmicas, é realizada a partir de pigmentos naturais que misturam carvão, jenipapo e resina.

BONECAS RITXOKO KARAJÁ

As bonecas Ritxiko produzidas pela etnia Karajá são representações do próprio povo e de sua mitologia. Com a função educativa representam os valores da sociedade e da família. Sua pintura é realizada com tintas extraídas do urucum e resinas naturais.

Em 2012 as bonecas Ritxoko foram tombadas pelo IPHAN se tornando patrimônio cultural do Brasil.





PANELAS WAURÁ

De vários formatos e utilidades, os Waurá são exímios produtores de utilitários cerâmicos.

ONÇA NARUVOTU

Considerada extinta em meados do século XX, seus poucos sobreviventes acabaram por miscigenar com outras etnias que habitam o território do Xingu. Mais recentemente a história dos Naruvotu vem sendo reconstruindo a partir do reconhecimento de seu território. Existem poucos registros da produção artística dos Naruvotu.



CESTARIA





CESTOS XINGUANOS

Registrada na aldeia Yawaliapiti, provavelmente são de origem Ykpeng, ambas etnias pertencentes ao Parque Indígena do Xingu.

CESTOS NAFUKUÁ

Cestas produzida pela etnia Nafukuá. Sua elaboração mistura a palha encontrada na natureza com a linha colorida que é um produto introduzido na cultura ao longo do processo de aculturação.





CESTO XINGUANO

Registrada na aldeia Yawalapiti, mas de origem xinguana, este objeto demonstra o caráter utilitário das cestarias no cotidiano das aldeias.

CESTO YANOMAMI

Cesto Yanomami coletado na década 1980. Produzido com cipó-titica, é tradicionalmente manufaturado pelas mulheres.





CASA DE PÁSSARO KAINGANG

Não só de simbolismo se desenvolve a cultura artística dos Kaingang, a relação carinhosa e afetiva com os elementos da natureza também estão presentes na sua arte, assim como a variedade de materiais utilizados para a produção.

CESTOS GUARANI

Os cestos dos Guarani são produzidos a partir da palha de taquara e do cipó Imbé, são ricos em grafismos carregados de simbologias. São originalmente produzidos para transportar e guardar alimentos.





CESTO KAINGANG

Os Kaingang produzem cestos utilizando a palha de taquara. O tingimento com cores intensas é tradicionalmente realizado com pigmentos naturais.



MADEIRA



BANCOS AURÁ

Os bancos indígenas têm na sua origem a função utilitária. No entanto, com o processo de aculturação ganharam a dimensão de objetos arte e design. São inspirados, na sua maioria, em elementos da natureza, em especial a forma de animais. São decorados com grafismos realizados com pigmentos extraídos da natureza. A produção dos bancos reflete de maneira expressiva a cosmologia cultural dos povos indígenas.

ARARA GUARANI

A etnia Guarani que vive na Região Sul do Brasil produz pequenos objetos de madeira inspirados na fauna. Esta prática, além de fortalecer sua relação cultural com o meio ambiente, se tornou importante fonte de renda para as comunidades Mbyá.





ONÇAS MEHINAKO

Inspirados nos bancos de madeira, os indígenas criam com a mesma estética objetos de menores dimensões que hoje são destinados à comercialização.

CORUJA GUARANI

Com olhar atento à preservação de sua cultura, a etnia Guarani que vive na Região Sul do Brasil produz pequenos objetos de madeira inspirados na fauna. Esta prática, além de fortalecer sua relação cultural com o meio ambiente, se tornou importante fonte de renda para as comunidades Mbyá.





BORDUNA PATAXÓ

Um dos símbolos da luta dos povos indígenas, a borduna é um termo de origem do Tupi que significa arma indígena. Na sua forma mais simplificada é cilíndrica e longa. Mais recentemente, estas armas, assim como outros objetos utilitários, estão assumindo o status de arte passando a incorporar elementos decorativos na sua produção.

ARTEFATOS DE CAÇA YANOMAMI

Conjunto de artefatos de caça Yanomami produzidos com madeira, bambú, pele e dente de cutia e fibra natural. Os dentes presos a um pedaço de madeira servem para afiar as flechas.





Reduzir documento

PINTURA CORPORAL

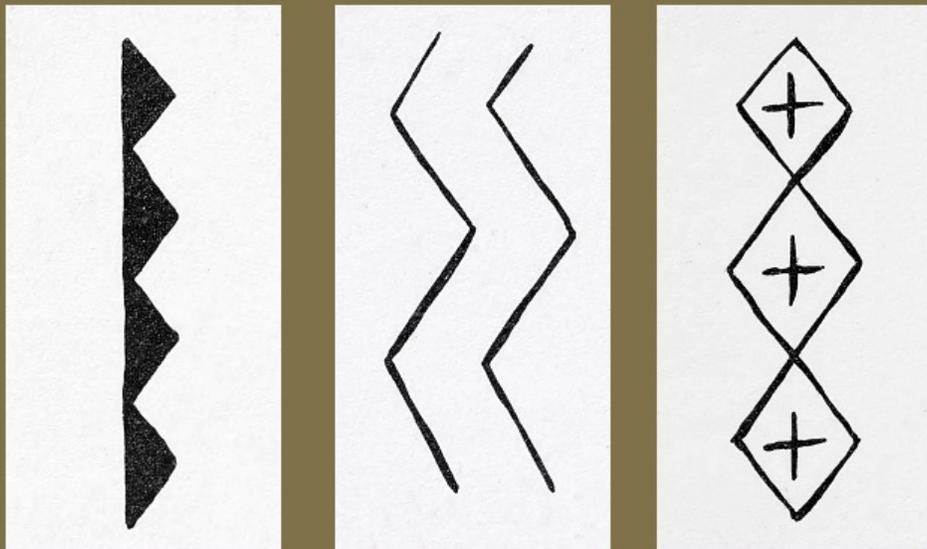


PINTURA CORPORAL

Originalmente, o Jenipapo é a matéria prima para uma das tinturas mais utilizadas pelos indígenas brasileiros. O líquido extraído da fruta tem coloração preta e é aplicado ao corpo, na maioria das vezes, com um palito no qual é feito uma ponta com algodão. Após aplicada a tintura, permanece na pele por cerca de 10 a 15 dias.

Para os homens, todo o corpo é base para a pintura, incluindo os braços e as pernas. As pinturas normalmente são realizadas em duas cores, o vermelho extraído do urucum e o preto do jenipapo, podendo também utilizar o branco extraído de um tipo especial de argila.

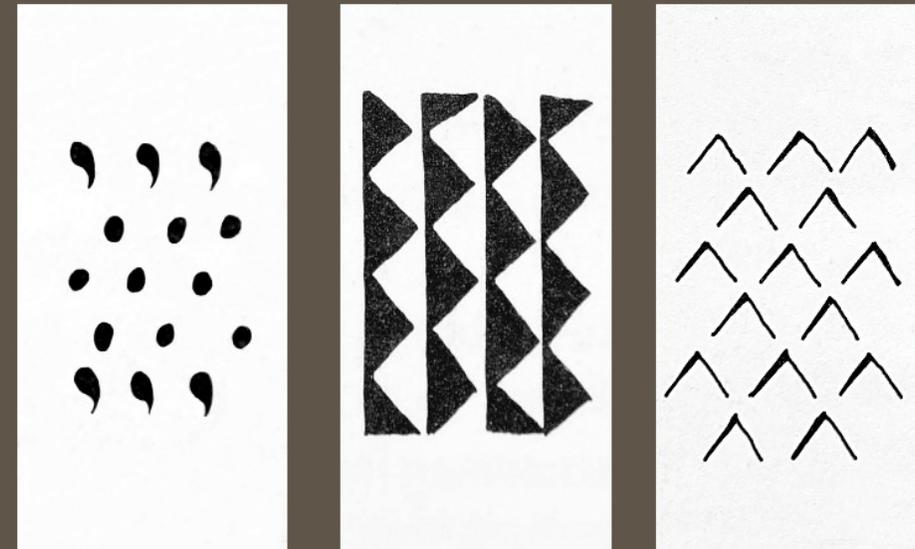
O preto do jenipapo é utilizado para marcar o grafismo podendo ser sólido ou vazado. O vermelho serve para cobrir o corpo ou mesmo para preenchimento de algumas áreas.



GRAFISMO CORPORAL XINGUANO

Alguns dos vários símbolos utilizados na pintura corporal pelos xinguanos. Da esquerda para a direita:

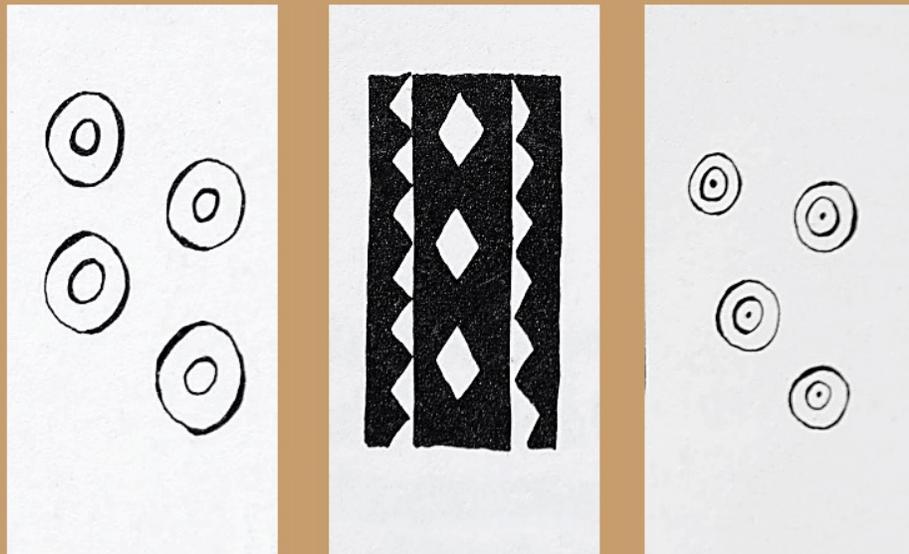
- Linhas
- Linhas
- Animal da floresta



GRAFISMO CORPORAL XINGUANO

Alguns dos vários símbolos utilizados na pintura corporal pelos xinguanos. Da esquerda para a direita:

- Águia
- Morcegos (pendurados)
- Dentes de Peixe



GRAFISMO CORPORAL XINGUANO

Alguns dos vários símbolos utilizados na pintura corporal pelos xinguanos. Da esquerda para a direita:

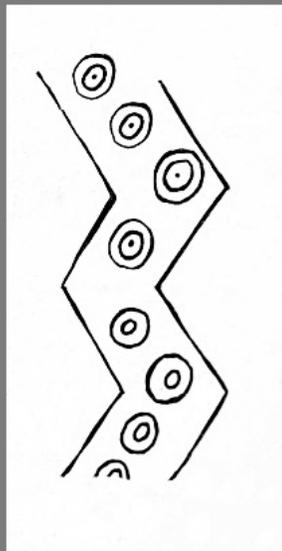
- Onça
- Linhas
- Borboleta



GRAFISMO CORPORAL XINGUANO

Alguns dos vários símbolos utilizados na pintura corporal pelos xinguanos. Da esquerda para a direita:

- Águia
- Morcegos (pendurados)
- Dentes de Peixe



GRAFISMO CORPORAL XINGUANO

Alguns dos vários símbolos utilizados na pintura corporal pelos xinguanos. Da esquerda para a direita:

- Borboleta / Jaguar
- Picada de inseto



PINTURA DE CABELO

A pintura do cabelo é normalmente realizada pelos homens utilizando como base a tinta de urucum untada com óleo de pequi. Em algumas pinturas mais elaboradas, são realizados grafismos com tinta de jenipapo.



PINTURA COM URUCUM

Usada também para a pintura corporal, a tinta de urucum serve para cobertura sólida ou para detalhes de pinturas com grafismos.

A pintura vermelha do rosto, realizada sempre com sutileza, é marcante nas mulheres e traz consigo a identidade cultural do seu povo. A tinta de urucum é aplicada com o óleo de pequi, fruta típica no Centro_Oeste brasileiro.

A decorative arrangement of colorful feathers (red, yellow, and blue) in a woven basket. The feathers are arranged in a fan-like pattern, with a central red feather and two sides of alternating yellow and blue feathers. The basket is made of woven purple and orange fibers. The background is a light, textured wall.

PLUMÁRIA



COCAR XINGUANO

Símbolo maior da cultura indígena brasileira, é utilizado por quase todas as etnia. No Xingu, são produzidos prioritariamente com penas amarelas, azuis e vermelhas.

GRAVATA XAVANTE

Conhecida como Gravata Xavante, é elaborada com pena de gavião e plumas de algodão fixados em uma corda com resina natural





BRACELETE XINGUANO

Os xinguanos utilizam o bracelete como adorno de festas. A produção de alguns braceletes são destinados ao uso feminino e são inspirados em elementos da natureza.

BRACELETE XINGUANO

Peça indispensável na indumentária xinguana, os braceletes, na sua grande maioria, são elaborados com penas amarelas e são de uso prioritário dos homens.





organização



realização



REFERÊNCIA DE PESQUISA: Xingú: unter Indianern in Zentral-Brasilien, Günther Hartmann, Berlin: Raimer, 1986.
As ilustrações contidas neste e-book foram retiradas do livro Xingú: unter Indianern in Zentral-Brasilien.

CONTATO: contato@etnoarte.com.br / [@etnoarte](https://www.instagram.com/etnoarte) / etnoarte.com.br